

O Século XXI e a expansão das ações terroristas

A Organização das Nações Unidas (ONU) finalizou o Século XX com um encontro mundial que ficou conhecido como a Cúpula do Milênio. Nele, participou a maior parte dos chefes de Estado de todo o mundo, ao todo foram 189 países representados, com o objetivo de oferecer uma nova chance à espécie dominante do planeta e, sobretudo, em buscar alternativas que minimizassem os problemas mais alarmantes para a sociedade.

Neste período, no de 2000, foi declarado como o período da Cultura da Paz, onde haveria o foco no entendimento entre os povos em busca da solidariedade, da comunhão, da integração e do respeito mútuo.

Infelizmente, neste primeiro “instante” de um novo século, o planeta entrou em estado de choque após o maior atentado terrorista da história da humanidade, o 11 de setembro. A maior das potências do mundo globalizado, os Estados Unidos da América (EUA), foi transformado em um grande alvo, o que resultou numa escalada desenfreada de diversas ações terroristas pelas mais diferentes regiões da superfície terrestre.

Diferentes grupos terroristas que defendem a Jihad, ou guerra santa, se fortaleceram e assustam os líderes ocidentais, gerando pânico, destruições e mortes. A religiosidade é o alimento espiritual de



soldados, totalmente fiéis à causa islâmica, que não temem a morte.

As ações terroristas de cunho político, praticadas pelo Exército Republicano Irlandês ou Irish Republican Army, da Irlanda do Norte (IRA) e pela Pátria Basca da Liberdade ou Euzkadi Ta Azkatasuna, da Espanha (ETA), não possuem mais espaço no mundo atual. Diferentes grupos, como por exemplo, a Al-Qaeda, o Al-Shabad, o Movimento de Resistência Islâmica ou (Ham-

mas), o Boko Haram e o Estado Islâmico (EI), praticam um terrorismo diferente, cujo marketing principal é atingir os infiéis imperialistas, inimigos da população árabe.

Os mais variados tipos de intolerância alimentam esses grupos, que não aceitam quaisquer pontos de vista diferentes daqueles que fazem parte dos seus dogmas religiosos. Eles atuam por meio de ações direcionadas contra alvos civis, derramando muito sangue e matando diversos inocentes.

Recentemente, a Bélgica e a França pagaram um preço muito alto pelo fato de abrigarem imigrantes e descendentes árabes, já que grande parte desses cidadãos europeus é facilmente seduzida pelas promessas jihadistas, principalmente por parte do Estado Islâmico (EI), já que convivem com certo grau de exclusão social em relação aos demais habitantes.

O terror exercido pelos terroristas é total e irrestrito, uma vez que esses indivíduos fazem parte de grupos sem pátria, bandeira, hino ou mesmo um padrão facial definido. A nós brasileiros, que ainda não fazemos parte do mapa do terrorismo selvagem, resta-nos torcer para que aquela Cultura da Paz, apregoadá no início do século, seja colocada em prática o mais rápido possível, em detrimento à intolerância generalizada que nos assola neste momento da humanidade.